

SOUZA; João Gabriel Costa de França¹, LEAL; Aline Ramos²

RESUMO

Define-se, usualmente, a interdisciplinaridade como troca colaborativa entre disciplinas. Sua contribuição à educação é de grande importância, uma vez que possibilita a aprendizagem significativa e o intercâmbio de conhecimentos. O presente estudo objetiva o avanço na compreensão acerca das dificuldades e desafios encontrados pelos professores de ciências da natureza em diferentes níveis de ensino. Para tal, foram consultados 245 profissionais da educação por meio do preenchimento de um formulário específico com oito perguntas relativas à temática. Do total de entrevistados 65,1% lecionavam química, 18,5% biologia, 6,7% física, sendo os 9,7% restantes atuantes em mais de uma das disciplinas supracitadas. Apenas 11,6% dos professores consultados afirmaram lecionar no ensino superior, ao passo que 35,7% atuam no ensino fundamental e 79,3% atuam no ensino médio. Importante salientar que mais de uma opção poderia ser selecionada, justificando assim o total que ultrapassa 100% para esse caso. Do total de entrevistados, 84,2% afirmaram desenvolver atividades interdisciplinares em sala, sendo que 15,8% não as desenvolvem. Quando questionados sobre a importância da realização de atividades interdisciplinares no ensino, 88,8% caracterizaram-na como de grande importância, 10,8% afirmaram ser de média importância e apenas 0,4% julgaram tal prática irrelevante. Como áreas mais desafiadoras para a criação e implementação de abordagens interdisciplinares com as ciências naturais foram apontadas: ciências humanas (32,2%), Linguagens (31,3%), Matemática (22,3%) e outras ciências naturais (14,2%). Já em relação às dificuldades práticas 62,8% dos entrevistados apontaram o pouco tempo disponível como fator limitador das possibilidades interdisciplinares, ao passo que 20,3% citaram a falta de opções de projetos interessantes e relevantes e 19,9% justificaram as dificuldades através da falta de interesse dos estudantes. Novamente mais de uma opção poderia ser selecionada. Os dados apontaram que 62,6% dos professores consultados acreditam que os projetos interdisciplinares sejam capazes de despertar o interesse dos alunos pelas ciências naturais se bem desenvolvidos, 35,8% crêem que tais projetos sempre apresentam êxito e 1,6% não acreditam em tal prática para esta finalidade. Como finalização, pediu-se aos professores que caracterizassem a importância da realização de atividades interdisciplinares em suas disciplinas com abordagem de aspectos culturais. Categorizaram como fundamental para a formação cidadã completa 51,7% dos entrevistados, 36% como valiosa ferramenta com potencial de despertar interesse, 12% como importante, porém difícil de se alinhar com as ciências humanas e 0,4% como irrelevante. Dessa maneira, podemos entender a interdisciplinaridade como uma possibilidade agregadora, porém, que ainda enfrenta desafios, resistências e dificuldades no modelo de ensino atual. Em contrapartida, verifica-se a importância creditada pelos educadores à prática. Apesar de questões contrárias apontadas pelos mesmos, a grande maioria afirma conseguir aplicar a interdisciplinaridade em suas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: interdisciplinaridade, ciências da natureza, desafios, pesquisa

¹ Centro Sul-brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação (CENSUPEG), abtelet@gmail.com

² Universidade de Brasília (UnB), alinerleal@gmail.com